



————— **Página em branco** —————

Página em branco

GRUPO I

Lê o texto. Se necessário, consulta as notas.

As Aves

As aves são os únicos seres vivos em todo o mundo animal que têm o corpo revestido de penas. A maioria das aves está bem adaptada ao voo. Muitas aves possuem vista e ouvido apurados¹, mas, em contrapartida, o seu olfato é fraco.

Bico

5 O bico é utilizado pelas aves para todo o tipo de funções: para se alimentarem, para ajeitarem a plumagem, para fazerem o ninho e para afastarem os predadores². A forma do bico está relacionada com o tipo de alimentação praticado pela ave.

Plumagem

10 Ao conjunto de penas de uma ave dá-se o nome de «plumagem». As penas são leves e protegem o corpo da ave, aquecendo-o simultaneamente.

Ninhos e ovos

15 Ao contrário dos mamíferos, as aves não dão à luz os filhos. Em vez disso, põem ovos e depois aninham-se sobre eles para os manterem aquecidos. A ave que vai nascer desenvolve-se dentro da casca, alimentando-se da gema. Enquanto algumas aves constroem grandes ninhos para os ovos, outras depositam-nos noutros locais.

Aves canoras³

20 A maioria das aves emite sons. Algumas entoam cantos tão melódiosos e tão complexos e assobios tão agradáveis, que se tornam bem merecedoras do nome de aves canoras. Muitas são pequenas e de cor escura e vivem escondidas nas árvores. Num bosque escuro e sombrio, um canto sonoro e cristalino é mais útil para comunicar com os parceiros do que uma plumagem clara e colorida. Em geral, o macho é o mestre cantor.

Tordo

25 Os tordos possuem um canto claro e animado. Preferem como poleiro as antenas de televisão e os ramos altos das árvores.

Pisco-de-peito-ruivo

Durante a primavera, o pisco macho canta doces e tristes canções para avisar os intrusos de que aquele é o seu território.

30

Rouxinol

Muitos afirmam que não há canto mais belo do que o do rouxinol, que inspirou muitos poetas e músicos através dos tempos. O rouxinol canta tanto à noite como durante o dia, embora se dê mais por ele durante a noite.

35

Ann Kramer e Sue Unstead, *A Minha Primeira Enciclopédia*, Vol. 1, trad. Maria Isabel Freitas Morna, Lisboa, Verbo, 1992, pp. 88-90 (adaptado)

NOTAS

¹ *apurados* – excelentes.

² *predadores* – seres que caçam outros animais para se alimentarem.

³ *aves canoras* – aves que cantam.

Responde às questões seguintes, de acordo com o sentido do texto.

1. Assinala com **X**, de **1.1.** a **1.3.**, a opção correta que completa cada frase.

1.1. O texto que leste

- anuncia eventos.
- expõe informações.
- apresenta notícias.
- narra aventuras.

1.2. Muitas aves têm

- olfato e visão excelentes, mas fraca audição.
- olfato e visão fracos, mas excelente audição.
- fraco olfato, mas visão e audição excelentes.
- excelente olfato, mas visão e audição fracas.

1.3. O pronome sublinhado em «depositam-nos» (linha 15) refere-se aos

- filhos.
- locais.
- ninhos.
- ovos.

2. Assinala com **X todas** as afirmações verdadeiras.

A – Só as aves têm o corpo coberto de penas.

B – Todas as aves estão bem adaptadas ao voo.

C – A forma do bico é comum a todas as aves.

D – A plumagem protege e aquece o corpo da ave.

3. Após a leitura do texto, a Rita fez o comentário seguinte.

Rita: *No meio da folhagem das árvores, a voz das aves é mais importante do que a cor das penas!*

Explica, por palavras tuas, por que razão o comentário da Rita é adequado.

4. Associa, a cada ave, a respectiva característica.

Usa cada letra apenas uma vez.

Aves	
Tordo	<input type="checkbox"/>
Pisco-de-peito-ruivo	<input type="checkbox"/>
Rouxinol	<input type="checkbox"/>

Características	
A	Canta canções doces e tristes.
B	Canta de noite e de dia.
C	Vive nos parques e nos pomares.
D	Gosta de pousar nas antenas.
E	Voa à noite em ziguezagues.

GRUPO II

Lê o texto e a informação que o antecede.

Se necessário, consulta as notas.

Nos jardins do Imperador da China, vivia um rouxinol que cantava muito bem. Os escritores que visitavam aquele país escreviam muitos livros que falavam da beleza daquele império e do extraordinário canto dessa ave.

Os livros deram a volta ao mundo e alguns deles vieram um dia parar às mãos do Imperador. Este sentou-se na sua cadeira de ouro, leu e releu, acenando a todo o momento com a cabeça, pois agradava-lhe tomar conhecimento das belas descrições da cidade, do palácio e do jardim. «Mas o rouxinol é, sem dúvida, o
5 melhor de tudo», estava aí escrito.

– Aqui deve haver um pássaro altamente notável que se chama rouxinol! – disse o Imperador. – Diz-se que é o melhor de tudo no meu império! Porque não me disseram nunca nada sobre isso?

– Nunca ouvi falar nele – disse o cavaleiro-às-ordens¹. – Nunca foi apresentado
10 na corte²!

– Quero que venha aqui hoje à noite cantar para mim! – disse o Imperador. – Sabe todo o mundo o que tenho e eu não sei!

– Nunca ouvi antes falar nele! – disse o cavaleiro-às-ordens. – Vou procurá-lo, hei de encontrá-lo.

15 Mas onde havia de encontrá-lo? O cavaleiro-às-ordens subiu e desceu por todas as escadas, correu por salas e corredores, nenhuma de todas as pessoas que ele encontrou tinha ouvido falar do rouxinol, e o cavaleiro-às-ordens voltou a correr para o Imperador e disse que devia ser certamente uma fábula daqueles que escrevem livros.

20 – Vossa Majestade Imperial não deve crer em tudo o que se escreve! São invenções e aquilo que se chama magia negra!

– Mas o livro onde li isso – disse o Imperador – foi-me enviado pelo Muito Poderoso Imperador do Japão, e portanto não pode ser falso. Quero ouvir o rouxinol! Tem de estar aqui hoje à noite!

25 Era um perguntar por toda a parte pelo rouxinol célebre que todo o mundo conhecia, mas ninguém na corte.

Finalmente, encontraram uma pobre rapariguinha na cozinha, que disse:

– Oh! Deus! O rouxinol! Conheço-o bem! Sim, como sabe cantar!

– Mocinha da cozinha! – disse o cavaleiro-às-ordens. – Arranjar-lhe-ei lugar
30 certo na cozinha e permissão para ver o Imperador comer, se nos souber levar ao rouxinol, pois está convocado para hoje à noite!

E assim se precipitaram todos para fora, para o bosque onde o rouxinol costumava cantar. Estava com eles meia corte. Quando iam no melhor, começou uma vaca a mugir.

35 – Oh! – disseram os pajens³ da corte. – Temo-lo agora! Há realmente um vigor extraordinário num animal tão pequeno. Já o ouvi com certeza antes!

– Não, são as vacas que mugem! – disse a rapariguinha da cozinha. – Estamos ainda longe do lugar.

Coaxaram então as rãs no charco.

40 – Maravilhoso! – disse o deão⁴ do palácio chinês. – Oiço-o agora, é como sinozinhos de igreja.

– Não, são as rãs – disse a rapariguinha da cozinha. – Mas penso que em breve o vamos ouvir.

Então começou o rouxinol a cantar.

45 – Rouxinolzinho! – gritou a rapariguinha da cozinha bem alto. – O Nosso Gracioso Imperador muito gostaria que cantasse para ele.

– Com o maior prazer! – disse o rouxinol, e cantou que era um gosto ouvi-lo.

Hans Christian Andersen, «O rouxinol», in *Três Contos de Andersen*,
trad. Silva Duarte, Lisboa, Texto Editores, 2013, pp. 3-7
(texto com supressões)

NOTAS

¹ *cavaleiro-às-ordens* – soldado às ordens do imperador.

² *corte* – local onde vive um imperador ou um rei; pessoas, geralmente nobres, que vivem na companhia de um imperador ou de um rei.

³ *pajens* – jovens de famílias nobres que serviam no palácio de um imperador ou de um rei.

⁴ *deão* – pessoa mais antiga do palácio.

Responde às questões seguintes, de acordo com o sentido do texto.

1. Ordena, de 1 a 5, os momentos da narrativa.

- A rapariguinha e os membros da corte encontraram o rouxinol.
- O rouxinol aceitou cantar para o Imperador.
- O Imperador leu livros sobre o seu império.
- A rapariguinha revelou que conhecia o rouxinol.
- O Imperador ordenou que procurassem o rouxinol.

2. Assinala com **X**, de 2.1. a 2.3., a opção correta.

2.1. O Imperador sentiu vontade de ouvir o rouxinol porque

- este lhe foi oferecido pelo Imperador do Japão.
- se sentou na sua cadeira dourada a observá-lo.
- se apercebeu de que desconhecia a famosa ave.
- este pássaro era muito grande e muito colorido.

2.2. «– Oh! Deus! O rouxinol! Conheço-o bem! Sim, como sabe cantar!» (linha 28)

Com esta fala, a rapariguinha revela

- desagrado.
- entusiasmo.
- indiferença.
- angústia.

2.3. A expressão «vigor extraordinário» (linhas 35-36) significa

- cansaço habitual.
- fraqueza comum.
- esforço frequente.
- energia invulgar.

3. Assinala com **X** **todas** as ações que foram praticadas pelo cavaleiro-às-ordens, na tentativa de encontrar o rouxinol.

- A – Sentou-se na sua cadeira de ouro.
- B – Percorreu todos os pisos do belo palácio.
- C – Escreveu uma carta ao Imperador do Japão.
- D – Interrogou uma mocinha da cozinha.

4. Relê as linhas 32 a 43.

As pessoas que vivem nesta corte têm muitos conhecimentos sobre a natureza?

Justifica a tua resposta.

5. O coaxar das rãs é comparado a um outro som.

Transcreve do texto a expressão que apresenta essa comparação.

6. Explica, por palavras tuas, a importância da rapariguinha da cozinha no desenrolar da ação desta história.

7. No quadro seguinte, as expressões sublinhadas permitem localizar as ações no espaço ou no tempo.

Assinala com **X**, em cada linha, a opção correta.

Expressões	Informação	
	Espaço	Tempo
A – «... vieram <u>um dia</u> parar às mãos do Imperador.» (linhas 1-2)		
B – «... encontraram uma pobre rapariguinha <u>na cozinha</u> ...» (linha 27)		
C – «Coaxaram então as rãs <u>no charco</u> .» (linha 39)		

GRUPO III

1. Preenche os espaços com os sinais de pontuação adequados.

Na cozinha o cavaleiro perguntou à rapariga
 Conheces o rouxinol
 Claro que sim exclamou a rapariga

2. Reescreve a frase seguinte, colocando no singular **todas** as palavras que estão no plural.

Os escritores fizeram as mais notáveis descrições dos jardins do palácio.

3. Assinala com **X** o conjunto em que todas as palavras pertencem à mesma família.

linha
alinhavar
alisar
alinhar

A

aninhar
ninhada
ninho
aninhado

B

cozinha
cozinhado
cozinheira
descosido

C

4. Assinala com **X** a classe de palavras a que pertence cada palavra sublinhada.

	Nome	Adjetivo
A – Os turistas acharam o canto do rouxinol muito <u>estranho</u> .	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B – Um <u>estranho</u> chegou aos jardins do imperador.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
C – A rapariguinha não comia muitos <u>doces</u> .	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D – As maçãs mais <u>doces</u> eram vendidas à porta do palácio.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Das palavras sublinhadas, no texto seguinte, seleciona **apenas** as que são pronomes e regista-as no espaço correspondente.

Os pajens observavam o rouxinol. Aquele parecia um pássaro vulgar, mas afinal revelava-se diferente da maioria. Toda a corte olhava para ele.
 – Este pássaro será nosso! O seu canto é tão belo!

Pronome possessivo	Pronome demonstrativo	Pronome pessoal
↓	↓	↓
<input style="width: 100%; height: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 100%; height: 20px;" type="text"/>	<input style="width: 100%; height: 20px;" type="text"/>

6. Rodeia o predicado, na frase seguinte.

Os livros deram a volta ao mundo.

FIM DO CADERNO 1

GRUPO IV

No texto que leste, o rouxinol aceitou cantar para o Imperador da China, que desejava muito ouvi-lo.

Imagina que, durante o caminho até ao palácio, o rouxinol, um pouco receoso, pensou recusar o convite do Imperador.

Escreve uma história, relatando o que aconteceu.

O teu texto, com um mínimo de 90 palavras, deve incluir:

- um momento de diálogo;
- um título adequado.

Não assines o teu texto.

